

Memorando da Aliança - Nov. 2011

1. Reconhecer que o antibiótico está em risco de extinção e sensibilizar o cidadão para a necessidade de proteger o antibiótico, considerando que se trata de um medicamento ímpar, em que o benefício é individual, mas o risco é individual e coletivo;
2. Anular a auto-medicação, fomentar o respeito estrito da prescrição médica e veterinária, realçar o papel do farmacêutico como pedagogo do uso correto da terapêutica;
3. Consolidar a atividade de prevenção e controlo de infeção e de prevenção da transmissão cruzada de microrganismos resistentes tanto na comunidade como no hospital,
4. Promover a investigação sobre epidemiologia infecciosa e resistências antimicrobianas, nos sectores humano e veterinário, e dotar os profissionais de fácil acesso a dados de consumo de antibióticos e de prevalência e perfil de suscetibilidade de microrganismos;
5. Emanar normas e orientações de utilização nas medicinas humana e veterinária;
6. Criar e consolidar estruturas e metodologias de consultoria em terapêutica antibiótica em todas as unidades de saúde, conforme orientação da DGS 028/2011 de 15/07/2011;
7. Desenvolver e promover o uso facilitado de testes de diagnóstico microbiológico rápido, que permitam evitar tratar quando não se justifica, tratar melhor e durante menos tempo;
8. Premiar unidades de saúde e regiões que consigam resultados de impacte destas políticas e consigam redução significativa do consumo de antibióticos e da resistência microbiana;
9. Promover a investigação, desenvolvimento e comercialização, aceleradas e facilitadas, de novos antibióticos inovadores e úteis;
10. Erradicar a utilização de antibióticos para substituir más práticas de manejo nos animais, promovendo a Plataforma Europeia para um Uso Responsável de Medicação em Animais